

THE USE OF ENGLISH POSSESSIVES BY BRAZILIAN LEARNERS

Renato Augusto Vortmann de Barba

As línguas portuguesa e inglesa possuem diferentes maneiras de expressar o conceito de possessividade, porém tais mecanismos nem sempre são compreendidos com facilidade por aprendizes brasileiros de inglês como língua adicional, ocasionando às vezes dificuldades de comunicação. O objetivo deste trabalho é o de investigar a interferência do conhecimento do sistema de possessivos do português na produção do possessivo 'your' em inglês por um grupo de aprendizes adultos de inglês de nível intermediário. A hipótese inicial é a de que os alunos empregariam a forma 'your' para significar 'seu', que pode ser usado tanto como possessivo do pronome de tratamento 'você', como segunda pessoa do discurso, ou para as terceiras pessoas gramaticais 'ele' ou 'ela', quando deveriam utilizar 'your' apenas para a segunda pessoa gramatical 'you', e os possessivos 'his' e 'her' para se referir à terceira pessoa gramatical 'he' ou 'she' respectivamente. Tal processo parece contraditório, visto que os participantes da pesquisa são, em sua grande maioria, falantes nativos de português da região sul, onde o possessivo 'teu' é de uso categórico em situações informais de fala. Neste estudo, através da análise do uso de formas possessivas na produção oral e escrita dos aprendizes, são discutidos aspectos de interferência da língua materna na produção em inglês, mesmo em situações planejadas de produção, nas quais os alunos tiveram tempo para prepararem suas apresentações ou revisar seus textos. A produção oral envolveu apresentações orais gravadas pelo professor pesquisador e os textos escritos foram produzidos em aula. Todas as formas de possessivo produzidas pelos aprendizes foram categorizadas entre 'utilização correta', 'utilização incorreta de pessoa gramatical' e 'utilização incorreta de gênero'. Uma análise complementar envolveu ainda as categorias 'utilização incorreta de pessoa gramatical corrigida' e 'utilização incorreta de gênero corrigida' para os casos em que os aprendizes se autocorrigiram durante a apresentação oral. Os resultados indicam que existe, sim, interferência da língua materna no uso das formas possessivas em inglês, mas os casos de interferência vão além do que era inicialmente esperado, principalmente no que se refere à concordância de gênero da terceira pessoa.